

A vinha na Sines setecentista

1770, Setembro, 19, Sines – Termo de postura sobre não entrar mosto nem vinho de fora da terra nesta villa pena de quem o fizer será comdemnado.

Posturas do concelho 1 1703-1798 fls. 40-42

Aos dezanove dias do mes de Setembro de mil setecentos e setenta annos nesta villa de Sines pasos /[fl. 41v] pasos do concelho della sendo ahi o juis veriador mais velho Francisco Correya Varella e o veriador segundo Jose Antonio da Silveira e o vereador treceiro Francisco Rodrigues Sobral e Manoel Gonsalves Senteio xamado em lugar do procurador actual por estar ausente sendo todo juntos fizerão postura sobre os vinhos como ao diante se segue.

Nesta foi proposta por parte pello procurador do concelho que havendo nesta villa abundancia de vinhos por ser a mayor lavoura dos moradores della se divia inpidir que pesoa alguma posa meter nesta villa ou ceu termo mosto ou vinho cozido de fora da terra para nella se vender, pello prejuízo que se segue ao bem comum.

E sendo xamada a nobreza e povo acordarão com o parecer de todos que daqui em diante em todo o tempo do anno, e do mes emquanto esta senão derogar pesoa alguma posa meter mosto ou vinho cozido nesta villa e ceu termo sendo de fora da terra/[fl.42] da terra para nella se vender e distribuir com pena de quem o fizer sera comdemnado. Sendo pipa em seis mil reis por cada huma; e sendo carga sinco tostins por cada carga e pordimento da besta, ou carreta, e de trinta dias de cadeya e que qualquer pesoa posa denunciar de quem for transgredir desta postura e tera a metade da condemnasão e outra metade para o concelho.

E mandarão os ditos officiais da câmara que esta fose apregoada para constar pasando esta certidão ao pee della na forma do estillo.

E por esta forma ouverão os ditos officiais da camara esta postura por bem feita firme e valiosa de que mandarão fazer este termo de encerramento que asignarão com a nobreza e povo. Eu Manoel Pires Garras escrivão da camara o escrevi.

Ass: Correa

Ass: Sylveira

Ass: Sobral

Ass: Centeio

[fl.42 v.]

Ass: Bartolomeu Luis Cotta; Antonio Gomes Raposo Cotta; Paschoal da Costta Camarão; Frutuozo Mendes Velho; Estevão Brabo de Campos; Antonio Gonçalves Carvalho; Sebastião Leitão; Francisco Varella Correa; Jose Ferreira; cruz de Martinho da Fonseca; Antonio de Almeida; Manoel João; cruz de Jose de Oliveira.

A produção de vinha era, na segunda metade do século XVIII, “a mayor lavoura dos moradores della [da vila de Sines], num concelho diminuto e inserido no paupérrimo Campo de Ourique.

As *Memórias Paroquiais de 1758* (1) corroboram a noção dos membros da vereação de Sines em 1770, talvez eles próprios detentores de vinhas. Em 1758 as principais fontes de rendimento do concelho eram o mar e a vinha: “sendo as vinhas, e o mar os dois nervos que mais fortemente concorrem para a subsistencia deste povo (2).

A vinha afigurava-se como a cultura agrícola mais rendível num concelho como o de Sines, de dimensões muito semelhantes às actuais e uma fraca produtividade agrícola. Na verdade a produção de cereais nem sempre era suficiente para o consumo local.

Pelo contrário, o vinho, se era um produto de grande procura no Antigo Regime, tinha também em Sines uma produção excedentária. O padre Alexandre Mimoso refere exactamente, nas Memórias Paroquiais, que a produção era elevada, e o excedente exportado, embora a sua qualidade fosse “ordinária”. A existência do porto facilitava o seu escoamento para outros mercados.

Em finais do século XVII a produção de vinho concentrava-se na pequena propriedade em redor da vila (3). São exemplos a Barranca, as Barradas, o Alcarial e São Pedro. A proximidade das vinhas permitia aos moradores da vila um trabalho diário, que assim acrescentavam um importante rendimento à economia doméstica.

Assim, a produção de vinho era fundamental aos moradores da vila, pois não só forneciam Sines com um produto considerado essencial, como ainda podiam exportá-lo para fora da “terra”. Daí a importância de impedir a entrada de mosto e vinho no concelho, o que traria concorrência aos produtores locais pela quebra dos preços. Dado que o assunto é tratado com tanta importância, podemos concluir que a entrada de vinho no concelho tinha vindo a aumentar e a causar consequências negativas aos produtores de vinho.

A importância da cultura da vinha era tal em Sines que a vereação reúne com o “povo e a nobreza” para promulgar uma postura que pusesse fim à entrada de vinho e mosto de fora do concelho, como nefasta ao “bem comum”. Assim se compreendem a dureza das multas aos prevaricadores e a previsão de uma pena de prisão de trinta dias

Para saber mais...

Não existe bibliografia específica publicada sobre o tema da economia do Antigo Regime em Sines, a não ser um trabalho universitário da autora já citado.

Mas as Memórias Paroquiais de 1758 são uma fonte de referência. Este documento resulta de um inquérito enviado a todos os párocos para ajuizar das consequências do terramoto de 1755 e como forma de avaliação do desenvolvimento do país segundo uma grelha de questões iguais para todas as paróquias. A Memória Paroquial de Sines está publicada por José António Falcão. Existe no Arquivo uma cópia do manuscrito original conservado na Torre do Tombo.

José António Falcão - *Memória Paroquial do Concelho de Sines em 1758*. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1987.

Sandra Cristina Patrício da Silva - *Alfabetização em Sines nos Finais do Século XVII a partir de um livro de notas*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Paleografia dos séculos XII-XVIII

Sandra Patrício, Arquivo Histórico

NOTAS

- 1) José António Falcão - *Memória Paroquial do Concelho de Sines em 1758*. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1987.
- 2) Op. Cit, p.30.
- 3) Sandra Cristina Patrício da Silva - *Alfabetização em Sines nos Finais do Século XVII a partir de um livro de notas*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Paleografia dos séculos XII-XVIII, pp.38-40.